



Ano III – Volume III – Número V – Mês Fevereiro/2020

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO 3º ANO DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA CAPTAÇÃO DE DOADORAS DE LEITE MATERNO

ALVES, Maressa Alcantara<sup>1</sup>,  
PEIXOTO, Mariana Rodrigues<sup>1</sup>,  
MELO, Adriele Ap. Paganini<sup>1</sup>,  
GIMENEZ, Fabiana V. Martelato<sup>2</sup>.

### RESUMO

Relato de caso, sobre a visita ao Banco de Leite Humano de um município do interior Paulista, desencadeado por uma atividade em grupo de uma disciplina do curso de Enfermagem da FAEF com a proposta de desenvolver o planejamento de uma ação educativa. Optou-se por trabalhar o tema da doação de leite materno. Durante a visita foi identificado um baixo estoque de leite devido à falta de doadoras, dificuldade na captação dessas mulheres decorrente do medo ou a falta de informação, reforçando a ideia de que a realização de ações educativas sobre esse tema é fundamental para captação de doadoras.

**Palavras chaves:** Amamentação. Banco de Leite Humano. Leite materno.

### ABSTRACT

Case report on the visit to the Human Milk Bank of a municipality in the interior of the state of São Paulo, triggered by a group activity of a discipline of the nursing course of FAEF with the proposal to develop the planning of an educational action. It was decided to work on the subject of breast milk donation. During the visit, a low milk supply was identified due to the lack of donors, difficulty in capturing these women due to fear or lack of information, reinforcing the idea that educational actions on this theme are fundamental for attracting donors.

**Keywords:** Breastfeeding. Human Milk Bank. Breast milk.

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; Email: maressaalcantara@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; Email: **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM DA FAEF, volume IV, nº V, Fevereiro/2020**

## INTRODUÇÃO

O leite materno é de extrema importância para o recém – nascido. De acordo com Costa et al. (2014) entende-se que o leite materno é o alimento mais completo para as necessidades nutricionais do bebê, além de conter uma série de defesas orgânicas que o bebê só adquirirá depois do contato com os estímulos agressores, inclusive com certos elementos patogênicos, ele contém anticorpos contra infecções mais comuns e diminui assim o risco de doenças e mortes infantis. Inicialmente a criança não possui essas defesas e precisa receber da mãe por meio do leite materno.

Durante toda gravidez a futura mãe deve ser orientada sobre a importância da amamentação diretamente do peito. Geralmente é um dos maiores sonhos da mulher poder amamentar seu filho e vê-lo nutrido, mas também pode ser um motivo de medo caso a criança não consiga mamar, do leite “não descer”, de sentir dores durante a amamentação.

Giuliani e Laumonier (2004) identificaram que o desmame precoce ocorre pela crença materna de ter pouco leite, que seu leite é fraco ou que o bebê não suga suficientemente. Esses fatores podem influenciar o psicológico dessas mulheres e podem interferir no processo de produção do leite.

Os fatores psicológicos também influenciam na produção de leite. A falta de conhecimento, as opiniões negativas de pessoas próximas, o medo de não produzir leite suficiente e problemas hormonais são problemas enfrentados durante a lactação (GIUGLIANE; LAMOUNIER, 2004)

É então que entra o importante papel dos Bancos de Leite, pois por meio deles as mulheres que possuem leite em excesso são estimuladas a fazer a doação do mesmo para as mães que não conseguem produzir.

Lembramos também que no século XIX com a chegada dos colonizadores europeus, a amamentação não era vista como uma atividade nobre a mulher branca, e sim como indigna para as damas da sociedade. A aristocracia não considerava a amamentação uma prática elegante e as classes subalternas copiavam esse valor . As amas de leite, que eram mulheres negras consideradas saudáveis em período de lactação, eram retiradas de seus filhos e obrigadas a amamentar os filhos dos seus senhores, criando vínculos afetivos com essas crianças. O precioso leite materno era quase sempre substituído pelo leite mercenário das amas (BARBIERI; COUTO, 2012).

Esse tipo de aleitamento no século XX foi muito criticado devido os novos conceitos trazidos pelos movimentos médico higienista que desaprovava essa forma de amamentação. Surge então os lactários que foram os precedentes dos Bancos de Leites atuais. Nesses lactários as amas realizavam a doação de seu leite materno após serem submetidas a exames para evitar doenças. Elas poderiam até ter um retorno financeiro com essa doação (BARBIERI; COUTO, 2012).

Essas mulheres tiveram um importante papel na sociedade pois foram as precursoras na doação de leite materno e hoje as voluntárias dos bancos de leite são consideradas as Damas de Leite dos dias atuais.

Desta forma o objetivo desse projeto é descrever como foi a experiência de uma visita realizada em um Banco de Leite Humano à partir da demanda da disciplina de Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva III do curso de enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral-FAEF, na qual estava sendo proposta a elaboração de uma ação educativa por meio de trabalho em pequenos grupos sobre diferentes temas. Neste momento este grupo decide abordar o tema da doação de leite materno e conhecer um serviço de referência existente em um município do interior paulista.

Desta forma pretende-se descrever a importância dos Bancos de Leite para o aleitamento de crianças impossibilitadas de receber esse alimento da própria mãe de forma que se possa divulgar e promover esses locais de captação, a importância desse ato de humanização, ressaltando também a dificuldade enfrentada pelos bancos de leite em captar doadoras e ações educativas que podem ser elaboradas para minimização desse problema.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 Matérias e Métodos**

Este trabalho é um relato de caso à partir de uma visita realizada por um grupo de alunas do terceiro ano do curso de Enfermagem da FAEF a um Banco de Leite materno de um município do interior paulista, com intuito de conhecer o serviço, visto que esses alunos tinham a intenção de realizar o planejamento de uma ação educativa voltada para esta temática como proposta da disciplina de Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva III.

### **1.2 Resultados**

No dia 15 de março de 2018, realizamos uma visita ao Banco de Leite Humano (BHL) de um município do interior paulista, com o objetivo de conhecer o serviço. Fomos recepcionadas pela enfermeira chefe da Unidade que nos apresentou o espaço físico e nos explicou o fluxo desde a captação da doadora, exames realizados com as voluntárias, a coleta, o processamento do leite, o armazenamento até a chegada ao bebê necessitado.

Muitas vezes a puérpera com dificuldade de amamentar, ou quando tem excesso de leite procuram o Banco de Leite para receber orientações sobre pega, amamentação e sobre a doação de leite materno. Quem aceita ser doadora é instruída quanto aos procedimentos a serem realizados. São informadas que o leite doado poderá ser

armazenado segundo as orientações passadas por eles e ser recolhido em seus domicílios pelos profissionais do Banco de Leite.

A mesma relatou que é muito frequente os casos de mães que não conseguem amamentar seus filhos recém nascidos e hospitalizados e quão importante papel realizam as doadoras de leite humano, pois são elas que garantem que os Bancos de Leite tenham o produto para oferecer e estocar, além de proporcionar aos bebês uma fonte nutricional fundamental e uma grande prevenção na mortalidade infantil.

Em contra partida, são poucas as lactantes que se dispõem a doar seu leite, muitas vezes pela falta de informação e conhecimento ou por acreditarem que realizando a doação irá faltar leite para seu próprio filho, ocasionando insuficiente o estoque do Banco de Leite, prejudicando o atendimento às crianças que necessitam dessa importante fonte de nutrição. Durante a visita foi verificado que estoque de leite materno estava baixo.

Frente à visita e o conteúdo estudado sobre o tema, o grupo fez então a comparação entre o papel das amas de leite do século XIX e as doadoras de leite dos dias atuais. Demonstrando como era vista a questão da amamentação e da doação de leite materno nesses dois períodos. E ressaltando que a doação de leite continua sendo um ato importante e que hoje o leite é “preparado” para que a criança possa recebê-lo de forma segura para sua saúde evitando a transmissão de doenças.

### **1.2.1. Discussão**

Pouca gente sabe, mas o Brasil possui a maior rede de Bancos de Leite Humano do mundo, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O primeiro foi inaugurado em 1943 e, em 1998, uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde resultou na Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, que só em 2014 coletou mais de 185 mil litros de leite materno (LEONARDI, 2015).

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são iniciativas públicas vinculadas a hospitais infantis e maternidades, responsáveis por promover o aleitamento materno e executar as atividades de coleta, controle de qualidade, pasteurização e distribuição do leite pasteurizado. Em todo o Brasil, são 215 unidades espalhadas pelas cinco regiões do país, todas seguindo os mesmos procedimentos e normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (LEONARDI, 2015).

Os BLH recebem as doações – a coleta pode ser feita lá mesmo ou na casa da doadora – e sempre contam com médicos disponíveis para orientar as lactantes caso seja necessário. Em seguida, o volume é encaminhado para aqueles que precisam. Todo banco de leite está ligado a uma maternidade com UTI neonatal e são os bebês nascidos lá que têm preferência. Quando há necessidade em outra unidade, é preciso ter uma solicitação médica, ressaltando que o leite recebido é destinado apenas a hospitais e maternidades.

Não há qualquer tipo de distribuição pessoal – isso vai contra a legislação (LEONARDI, 2015).

A implantação de um Banco de Leite Humano pode constituir um valioso recurso para a recuperação de crianças, pois se define como uma área física capacitada a coletar, armazenar e distribuir adequadamente o leite humano (ASSIS; SANTOS; SILVA, 1983).

Entende-se que a objetivo dos bancos de leite é encontrar e incentivar mulheres saudáveis, que estejam em período de amamentação e produza mais leite do que o necessário para o seu bebê que venham se tornarem doadoras.

De acordo com Maia, et al (2003), a política pública de saúde, voltada para o incentivo à amamentação tem, ao longo das últimas décadas, fortalecido a importância dos Bancos de Leite Humano (BLH). Essas unidades configuram-se como locais privilegiados para as ações de incentivo ao aleitamento materno no território nacional.

Com base na experiência vivenciada pelas alunas acredita-se que a quantidade de leite disponível nos BLH necessita ser ampliada. Para isso é preciso investir no acompanhamento das gestantes e em uma melhor divulgação e incentivo para que as mulheres se tornem doadoras, visto que, além do importante ato de solidariedade ao próximo, elas também se beneficiam na prevenção de infecções decorrentes do ingurgitamento mamário, tem efeito protetor ao câncer de mama e de ovário, osteoporose, além da redução de riscos para diabetes tipo 2 (VICTORA; et al, 2016).

Vale ressaltar que essas doações são a única forma de alimentar com leite humano, recém nascidos que não podem ser amamentados pelas próprias mães, visto que a amamentação cruzada como é conhecida a prática de mães que amamentam filhos de outras que apresentam alguma dificuldade com o aleitamento, traz diversos riscos ao bebê, podendo transmitir doenças infecto contagiosas como a Aids e Hepatite B e é contra indicada formalmente pelo Ministério da Saúde e pela OMS (BRASIL, 201?).

Diante disso, as ações educativas são importantes para a captação de doadoras como a abordagem da lactante na unidade de saúde durante a primeira vacina do recém nascido, explicando a mãe a importância desse gesto, os benefícios que trará tanto para ela quanto para seu filho, desmistificando a ideia de que com a doação irá faltar para seu filho, estabelecer programas de visita a residência dessas mulheres para um melhor acompanhamento, buscando dessa forma criar vínculo com essas mães durante a amamentação, minimizando o problema do baixo estoque de leite materno no Banco de Leite Humano.

Sendo o enfermeiro o profissional de saúde mais próximo da lactante, esse artigo foi de grande relevância para nossa formação, pois percebemos a importância de estar inserido nesse espaço, pois o nosso papel será de cuidador e educador, pois sabemos que a assistência não está voltada apenas para técnica mas também para orientação e programas de ações educativas voltadas para esse tema e como essas atitudes de promoção da doação do leite materno e acolhimento pode ser uma atitude humanizadora.

Outro fato que merece destaque nesse relato é que a experiência de conhecer um serviço de saúde ainda durante a graduação proporcionou um olhar ampliado sobre o tema, pois a articulação entre o conteúdo teórico e a prática resultou na elaboração de uma ação educativa viável de ser realizada pelos alunos em outros cenários como maternidade, saúde pública e em outros locais. E essas ações estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem em seu artigo 7º, que refere que os conteúdos teóricos e práticos devem ser desenvolvidos durante a formação do aluno fortalecendo as habilidades e competências profissionais (BRASIL, 2001).

## 2. CONCLUSÃO

Pode se perceber durante a elaboração do trabalho a importância do aleitamento materno, o importante papel que este alimento exerce sob a nutrição humana, nos primeiros meses e anos de vida. Notou-se também como é frequente os casos de mães que não conseguem amamentar seus filhos.

Percebemos que ao longo dos anos devidos as pesquisas e avanços da medicina o papel das amas de leite deixou de ser praticado de forma negligenciada e junto com a abolição desta prática foi identificado os perigos da amamentação cruzada. Dando espaços aos bancos de leite que hoje oferecem suporte para as mães que não podem amamentar.

As amas de leite perderam esse acesso direto aos filhos de outras mães, mas continuam desempenhando um papel de extrema importância para os recém-nascidos, pois são as doadoras de leite, que garantem que os bancos de leite tenham o produto para oferecer e estocar.

Percebemos ainda a dificuldade do Banco de Leite em encontrar doadoras e como os estoques de leite são baixos nos Bancos de Leite. Cabe aos profissionais de saúde divulgar e orientar e acompanhar a mulher e toda fase gestacional, para que se após gerarem o filho possuam leite em excesso, tornarem se doadoras, é importante ainda divulgar sobre a relevância humanizadora desta prática.

A partir disso pode ser verificado que os alunos do 3º ano do curso de Enfermagem da FAEF foram estimulados e conseguiram desenvolver propostas de ações educativas aplicada a realidade e as necessidades de saúde e sociais, não focando apenas no aspecto biológico, articulando teoria e prática e ampliando seus conhecimentos sobre o tema.

## 3. REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A. A.; SANTOS, E. K. A.; SILVA, D. M. G. V. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 17, n.5, p.406-412, 1983.

BARBIERI, C. L.A.; COUTO, M. T. As amas de leite e a regulamentação biomédica do aleitamento cruzado: contribuições da socioantropologia e da história. **Caderno de história e ciência [online], São Paulo**, v.8, n.1, p. 61-76, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). BOECHAT, N. **Os perigos da amamentação cruzada**. Rio de Janeiro, 201?. Disponível em: < <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8noticias/221-perigosamamentacao>>. Acesso em: 14 set 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 14 set 2018.

COSTA, R.K.S. et al. O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. **Revista eletrônica de Enfermagem, Goiás**, v.16, n.3, 2014.

GIUGLIANI, E. R. J.; LAMOUNIER, J. A. aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **Jornal de Pediatria [online]**, v. 80, n 5. p.177-178, 2004;

LEONARDI, C.R. **Bancos de leite**: entenda o que são, como funcionam e como você pode ser uma doadora [online], 2015. Disponível em: < <https://bebe.abril.com.br/amamentacao/bancos-de-leite-entenda-o-que-sao-comofuncionam-e-como-voce-pode-se-tornar-uma-doadora/>>. Acesso em: 14 set 2018.

MAIA, P.R. S., et al. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.[online]**, Recife, v.6, n.3, p.285-292, 2006.

VICTORA, C.G et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. [online], Brasília, 2016.